

Experiências de consumo de filmes por participantes da Cidade do Idoso de Chapecó¹

Dafne Reis Pedroso da SILVA²

Francisco Duarte PAVIN³

Alexandre FRANDOLOSO⁴

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, UNOCHAPECÓ, SC

RESUMO

O trabalho traz os primeiros resultados de uma pesquisa sobre consumo de filmes por participantes da Cidade do Idoso de Chapecó, SC. O objetivo geral é compreender o consumo, em suas experiências ligadas à espectralidade cinematográfica ao longo de suas vidas. Para tal, a pesquisa teórica versou sobre os conceitos de consumo e recepção e a etapa de contextualização sobre os espaços de exibição de cinema no município de Chapecó. O movimento exploratório empreendido tratou de coletar e os dados quantitativos por meio de questionário, de modo a identificar as formas de consumo. Como considerações preliminares, percebemos que o contexto de mediação cinematográfica nacional também se expressou localmente e que houve um declínio na assistência de filmes ao longo das vidas dos entrevistados.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; consumo; idosos; Chapecó.

INTRODUÇÃO

A ideia principal deste texto é relatar os movimentos de contextualização e de pesquisa exploratória realizados para o desenvolvimento da investigação “Trajetórias de vida midiática: consumo e recepção de filmes por participantes da Cidade do Idoso de Chapecó”⁵. A partir da ideia de buscarmos entender qual é a relação do idoso com o cinema, passamos a observar a Cidade do Idoso, espaço próximo à universidade (UNOCHAPECÓ), que é mantido com recursos da Prefeitura de Chapecó, Santa Catarina, e tem por finalidade promover melhores condições para um envelhecimento saudável. São

¹ Trabalho apresentado no DT 04 – Comunicação Audiovisual do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Doutora em Comunicação Social (PUCRS). Professora da ACSA-Unochapecó. Participante do grupo de pesquisa em Comunicação e Processos Socioculturais da mesma instituição. Email: dafnepedroso@gmail.com

³ Estudante de graduação em Ciências Sociais (UFFS), Mestre em Administração (Unisinos). Professor da ACSA-Unochapecó. Participante do grupo de pesquisa em Comunicação e Processos Socioculturais da mesma instituição. Email: chicopavin@unochapeco.edu.br.

⁴ Bolsista de Iniciação Científica FUMDES. Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Unochapecó. Email: alexandref@unochapeco.edu.br

⁵ Pesquisa realizada com apoio do FUMDES e da Unochapecó.

oferecidas atividades de lazer, aulas de pilates, academia, hidroginástica, música e demais serviços prestados de segunda a sexta-feira, por voluntários e servidores do município. Atualmente são mais de 1300 idosos atendidos, dos 15 mil idosos de Chapecó, numa população de 183 mil pessoas, de acordo com Censo de 2010. A cidade do Idoso ocupa um espaço ocioso destinado a uma feira que acontece a cada dois anos, e possui prédios como “administração”, igreja, escola etc, por isso o nome de “cidade”.

Tal investigação, em andamento desde setembro de 2014 e com término previsto para agosto de 2016, do ponto de vista dos receptores de cinema, idosos participantes da Cidade do Idoso de Chapecó, tem como objetivo geral compreender o consumo, em seus usos, apropriações, competências e experiências ligadas à espetatorialidade cinematográfica ao longo de suas vidas. Sendo assim, a etapa de contextualização tornou-se fundamental para situar os sujeitos investigados histórico, social e culturalmente.

PESQUISA TEÓRICA E DE CONTEXTUALIZAÇÃO

Fazemos um recorte geracional ligado à idade, de acordo com a Organização Mundial da Saúde e do Estatuto do Idoso, no sentido de compreendermos os idosos como sujeitos com ou mais de 60 anos, no Brasil. Segundo Wottrich (2011), autora de textos importantes sobre idosos e recepção de telenovela, a expansão dessa população idosa “aos poucos transforma os modos como a velhice é vista, teorizada e representada na sociedade, assim como os modos como o próprio indivíduo idoso concebe sua trajetória e perspectivas de vida” (WOTTRICH, 2011, p. 5).

Nesta pesquisa, o receptor/espectador refere-se a um sujeito produtor de sentidos, situado historicamente e atravessado por dimensões de um contexto. O lugar desde onde compreendemos o processo comunicacional em que ele se insere é o da recepção. De todo modo, não pensamos os componentes deste processo de forma linear, mas em articulação e configurados por uma série de instâncias conceitualmente pensadas como *mediações*. Para construir essa proposta, percebemos como produtivas as concepções de Martín-Barbero (2003) no sentido de entender a comunicação em sua relação com a cultura e o receptor não como um *simples decodificador*, mas como um produtor de sentidos em cuja configuração intervêm as mediações. Para pensarmos o consumo, trabalhamos com García Canclini

(2005), a partir de sua concepção de *Consumo Cultural*. De sua perspectiva nos parece interessante considerar o consumo não como um ato impensado, mas sim, como uma prática em que se incorpora a complexidade da vida cotidiana e a criatividade do sujeito. Os bens simbólicos devem ser incluídos em uma perspectiva que aborde o consumo como um “conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos” (GARCÍA CANCLINI, 2005, p.60). Nesse sentido, pode-se pensar o consumo de cinema como algo que faz parte do cotidiano, configurado por uma série de *mediações* e que opera elementos de diferenciação e de constituição de identidades, por exemplo.

Para começar a problematização, desenvolvemos a etapa de *pesquisa da pesquisa*, ou estado da arte, a partir de um mapeamento dos trabalhos já desenvolvidos com temáticas e/ou abordagem teórico-metodológicas próximas. Nessa etapa, buscamos por cinema, filmes, recepção, velhice e idosos (principais palavras-chave buscadas) em anais da Socine, da Compós, Intercom, Google Acadêmico, revistas interdisciplinares, banco de teses da Capes e demais indicações. Especificamente, sobre as pesquisas da área de recepção desenvolvidas nos anos 2000, destacamos o livro “Meios e Audiências II”, organizado por Jacks (2014) que traz um panorama sobre esse campo de produções científicas nacionais. A autora aponta uma tendência que será buscada em nossa pesquisa, ou seja, a necessidade de contextualização:

Quanto aos públicos, no conjunto de estudos de abordagem sociocultural, cresce a preocupação com jovens e adolescentes, são incluídos os idosos, embora timidamente, assim como famílias e habitantes de bairros e comunidades. Entretanto, na maioria dos estudos há falta de discussão sobre a especificidade dos receptores pertencentes a esses grupos sociais, uma vez que são tomados mais como informantes do que como sujeitos constituídos por uma série de experiências relacionadas aos contextos a que pertencem. Esse aspecto precisa de maior atenção para o avanço dos estudos da área, sendo um dos principais pontos a ser agendado com perspectivas ao futuro do campo. (JACKS, 2014, p. 55).

Um dos âmbitos da pesquisa foi compreender como o fenômeno brasileiro de midiática cinematográfica ocorreu na cidade de Chapecó, local em que os entrevistados estão inseridos. A importância da contextualização para a pesquisa é marcada por Maldonado (2011), dado que ela possibilita “[...] uma visão abrangente e ao mesmo tempo

particular, e situa o contexto do problema como articulador dos outros contextos na estruturação da pesquisa.” (p.281).

Dentro da contextualização, buscou-se perceber os princípios da midiaticização, especificamente, a midiaticização cinematográfica (SILVA, 2009), pois são eles que refletem as mudanças que ocorreram na região do início das exibições até hoje. Assim, buscamos analisar a lógica dos espaços de recepção de cinema de Chapecó – SC, as características das práticas de *moviegoing* (MENOTTI, 2012), o cenário atual de exibição e produção, e as relações desses aspectos locais com questões nacionais. Para isso, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com pesquisadores da área audiovisual de Chapecó e buscas em acervos digitais de pesquisas, museus e bibliotecas municipais.

Como resultados preliminares, percebe-se que as características do contexto cinematográfico nacional - tais como a presença das grandes salas de cinema de calçada e o hábito semanal de consumo de cinema pelos espectadores durante as décadas de 1950, 1960 e 1970; o declínio das salas nas décadas de 1980 e 1990; a mudança dos espaços de exibição para os shoppings centers; a hegemonia dos blockbusters hollywoodianos nas telas das salas comerciais - também se expressam no contexto local. Quanto à produção audiovisual, o contexto da cultura digital, com o acesso a equipamentos e linguagens, tem possibilitado o desenvolvimento de produções como filmes de curtas e médias-metragens de ficção e documentários, webseries e videoclipes, mesmo em um espaço longe dos grandes centros produtivos, tais como o eixo Rio-São Paulo e das capitais que são referência em produção audiovisual, como Recife e Porto Alegre.

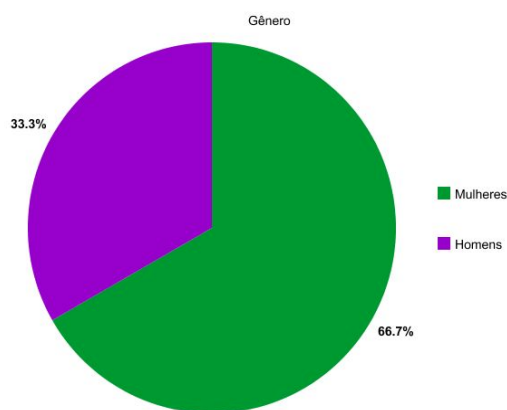
PESQUISA EXPLORATÓRIA

Em etapa exploratória, momento de aproximação com o objeto de referência e possibilidade de repensar a problemática (BONIN, 2006), foram feitas duas semanas observações, durante o primeiro semestre de 2015, pelos pesquisadores de modo a compreender as lógicas de funcionamento da Cidade do Idoso, para perceber, por exemplo, o espaço de socialização em que os participantes jogam cartas, dominó, bocha e dançam após a realização das atividades físicas e consultas. Nesse espaço e observando os horários, foram aplicados 141 questionários fechados, com 24 perguntas, com o propósito de

compreender os perfis e obter algumas pistas sobre consumo de mídia. A perspectiva de coleta de dados foi multimetodológica, ou seja, uma combinação de procedimentos que começou com observações e questionários e seguirá com video-fóruns (exibições de filmes articuladas a grupo focal), assim como entrevistas individuais para aprofundar pontos perguntados no questionário e questões sobre os filmes exibidos.

Os dados iniciais coletados nos trazem pistas sobre os perfis dos participantes: dos 141 entrevistados, as idades variam de 60 a 88 anos, 66,7% são mulheres e 33,3% são homens, e nos mostram que são múltiplas as velhices vivenciadas. Em pesquisa sobre a inclusão de idosos nas práticas da cibercultura em Chapecó, Bourscheid, Torrescasana e Goldschmidt (2013) trazem os seguintes dados sobre o censo demográfico do IBGE de 2010: “atualmente vivem no Brasil cerca de 21 milhões de pessoas idosas com mais de 60 anos de idade. Os dados revelam que as mulheres são a maioria, 55,8%. O IBGE apurou que a expectativa de vida feminina é de 77 anos, superior à masculina, hoje em 69 anos.” (p.8). Há pesquisas que apontam para um maior número de mulheres na idade idosa (PERUFFO, 2014,), uma feminização da velhice. No caso chapecoense investigado, muitas são divorciadas ou viúvas, atualmente moram sozinhas.

Grafico 1: Gênero



Fonte: os autores.

Outro atravessamento dessa velhice vivenciada pelos entrevistados, além de uma questão de gênero, é de classe, sendo que 42,6% recebem até um salário mínimo e 41,1% até dois salários mínimos, reforçando outra característica apontada por pesquisadores, que é a de empobrecimento da velhice. A escolaridade é outro ponto importante dessa categoria

geracional no contexto estudado, pois 66% dos entrevistados possuem ensino fundamental incompleto e 6,4% são analfabetos. Esse último ponto identificado relaciona-se com um contexto local importante: o surgimento e desenvolvimento de Chapecó.

Em 1970, Chapecó e a Região Oeste de Santa Catarina apresentavam um déficit educacional muito grande, quer em termos de rede física, quer de profissionais habilitados (...) Mas não se pode deixar de frisar, que nem todos foram sendo incluídos nesse processo de escolarização. Embora tenha acontecido um grande movimento de alfabetização de jovens e adultos promovido pela Secretaria Municipal de Educação, durante as duas administrações do entre 1997 e 2004, ainda hoje temos, no município de Chapecó, número significativo de analfabetos (PAIM, 2006, p. 133- 134).

Ainda sobre Chapecó, o município é marcado também por outros elementos do seu contexto histórico:

As atividades urbanas eram poucas, tanto que Chapecó até os anos 1950 era um pequeno vilarejo, vivendo basicamente da exploração e da comercialização de madeira (araucária), da agricultura e de um pequeno comércio. As atividades industriais eram praticamente inexistentes. Os anos seguintes foram considerados por alguns como “anos de ouro” para Chapecó: foram instalados novos frigoríficos, que passaram a industrializar aves, além de ampliar a industrialização de suínos. (PAIM, 2006.p. 129).

Essa breve contextualização nos traz a ideia de que as atividades eram restritas na cidade. O cinema, por exemplo, surgiu de uma iniciativa dos moradores, dos primeiros fotógrafos. De acordo com material⁶ produzido pela Associação de Cinema e Vídeo de Chapecó e região, a Cinelo, em maio de 1940, construíram o primeiro cinema da cidade, em madeira, com capacidade para 600 pessoas, o Cine Ideal, também chamado de pulgueiro ou pulguento. Sessões diárias divertiam a população, transformando o cinema numa programação disputada entre os moradores, como publicado em matéria de jornal em 1956, que afirmava que as únicas diversões eram voltas de carro na avenida e ida ao cinema. Em 1973, é inaugurado o Cine Astral, considerado um dos cinemas mais modernos de Santa Catarina, com capacidade para 900 pessoas.

Nas décadas posteriores surgem os cinemas de shopping, mas que eram na verdade galerias comerciais, como o Itajoara e o Mercocentro, com duas salas de cinema. Em 2011, é inaugurado o Shopping Patio Chapecó, com cinema multiplex Arcoplex, de 4 salas, e o grande destaque da inauguração foi a sala de cinema 3D. Apesar da existência das salas

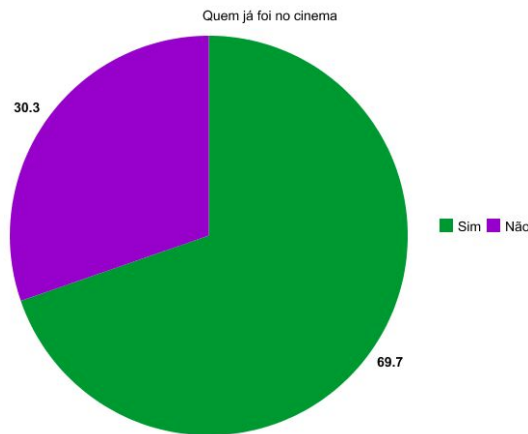
⁶ Disponível em: <http://www.faca.art.br/?mod=pagina&id=26>. Acesso em: abril de 2016.

desde a década de 1940, quase 30% dos entrevistados nunca foram a uma sala de cinema. Sabe-se que as salas de cinema em shoppings elitizaram a recepção coletiva em salas comerciais. Dos 141 entrevistados, são poucos que já foram nas salas do shopping, apesar da gratuidade no transporte público e na meia entrada no cinema para idosos.

Sobre a última vez que foram ao cinema, a maioria dos entrevistados relata datas como décadas de 1970, 1980 e 1990, nos cinemas Ideal, Astral e Itajoara. Em entrevista, uma informante comenta: “quando veio a televisão e os filhos cresceram, aí a gente parou de ir”. Muitas pessoas costumavam frequentar o cinema como um atrativo para o namoro “ir para o cinema para ficar no escuro namorando”, e, depois de casados, perderam esse costume.

Problematizar a trajetória de consumo de filmes e olhá-la desde o presente pode ser importante no sentido de perceber as mudanças do contexto de exibição de filmes no Brasil. Sujeitos que vivenciaram as décadas de 1950, 1960 e 1970, provavelmente, experimentaram as práticas frequentes de idas aos cinemas. As transformações ocorridas nas décadas de 1980 e 1990 levaram os públicos para o âmbito doméstico de assistência. Wottrich (2011) afirma que em pesquisas anteriores com idosos percebeu-se o quanto estes são telespectadores ativos, e “Essa ideia é confirmada em pesquisas realizadas pela Fundação Perseu Abramo (NERI, 2007), nas quais assistir televisão figura como primeira opção de lazer entre os idosos brasileiros, com 93% da preferência” (WOTTRICH, 2011, p.5).

Gráfico 2: Assistência de filmes em salas de cinema

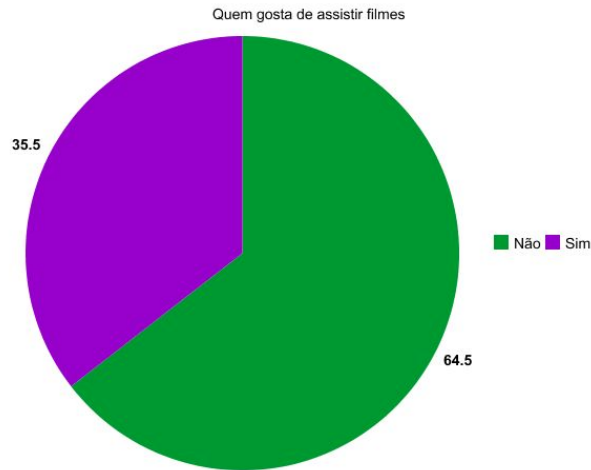


Fonte: os autores.

Dos filmes que mais marcaram os entrevistados, são recorrentes as referências aos filmes de Teixeira, Mazzaropi, Titanic e Dois filhos de Francisco, ou seja, esse gosto também é marcado por um contexto de midiaticização cinematográfica maior de acesso às produções, pois foram filmes de grande bilheteria e ampla exibição. Olhando o consumo midiático desde o presente, a maioria consome produtos midiáticos veiculados pela televisão e rádio, sendo a Rede Globo, o canal mais assistido, e os conteúdos jornalístico, esportivo e telenovela os mais assistidos. Destaca-se que apenas 19,9% acessa internet.

Sobre assistir a filmes, atualmente: 64,5% diz não gostar. Em conversa informal, as repostas eram: “muito longo, muito demorado, muito triste, faz pensar, muito violento”. E dos que assistem, a frequência varia de uma vez por semana ou uma vez por mês. Entretanto, o fluxo televisivo, em especial a sequência de telenovelas pode totalizar mais de quatro horas diárias, possivelmente, configurando competências midiáticas relacionadas às lógicas dessa ficção seriada. Nesse sentido, será necessário problematizar sobre essa relação de aceitação e de recusa.

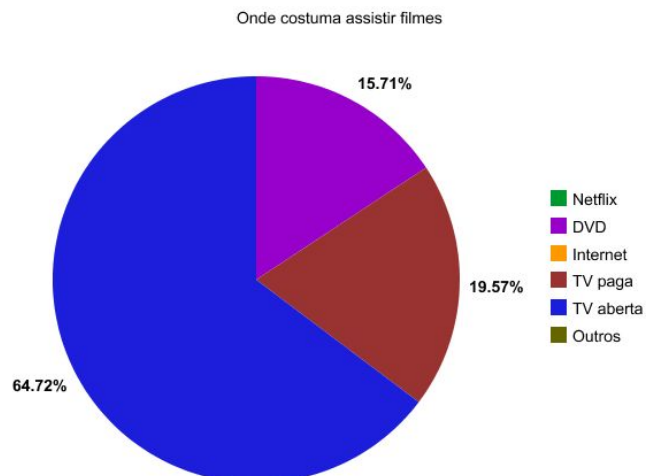
Gráfico 3: Consumo de filmes em 2015



Fonte: os autores.

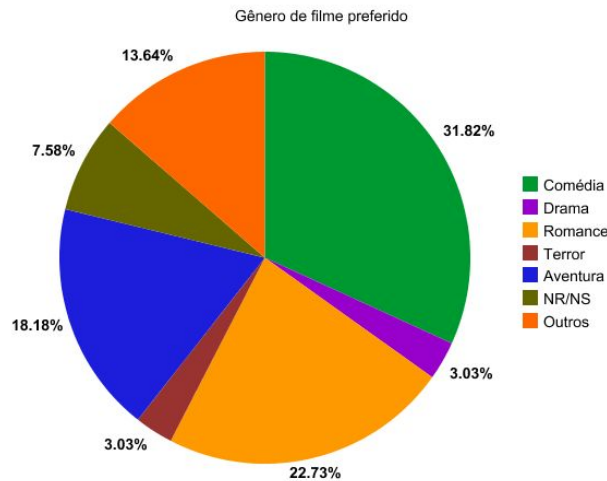
Entre os que assistem a filmes, comédias e romances são os gêneros prediletos, junto com os filmes de animações que são vistos com os netos, no ambiente doméstico, na TV aberta, considerados mais “leves” por muitos deles. A oferta de filmes da TV aberta também configura o repertório e as preferências dos entrevistados.

Gráfico 4: Onde assistem aos filmes



Fonte: os autores

Gráfico 5: Gêneros preferidos



Fonte: os autores.

Compreendemos as limitações da coleta de dados a partir de questionários estruturados, “muitas vezes utilizado para dar subsídio inicial ou para aprofundar resultados obtidos em entrevistas em profundidade” (DUARTE, 2010, p.67). Sendo assim, a abordagem metodológica prevê combinações de procedimentos, de modo se busque o equilíbrio entre fragilidades e potencialidades das técnicas de coletas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como encaminhamentos futuros, partiremos para os video-fóruns e entrevistas com os participantes. Serão duas sessões, uma possível exibição em sala de cinema comercial em shopping, de modo a promover a prática contemporânea de *moviegoing* e identificar suas percepções e comparações; e outra no espaço da Cidade do Idoso, sobre as percepções dos espectadores a respeito de filmes que tragam a representação dos idosos em seus enredos. Analisar as características das narrativas filmicas exibidas, observar as interações entre sujeitos, filmes e espaço de exibição, descrever as percepções dos espectadores a

respeito dos filmes exibidos, identificar quais são as mediações mais relevantes no processo de recepção são os objetivos da próxima etapa a ser desenvolvida.

REFERÊNCIAS

BONIN, Jiani. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidade de construção de um projeto. In: MALDONADO, Efendy et. **Metodologias da pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

BOURSCHEID, Ana Paula; TORRESCASANA, Mariângela; GOLDSCHMIDT, Ilka. Inclusão Cibersocial: a relação dos idosos chapecoenses com a internet. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, **XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul** – Santa Cruz do Sul, 2013.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GARCIA CANCLINI, Néstor. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

JACKS, Nilda (Org). **Meios e audiências II: a consolidação dos estudos de recepção no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

MALDONADO, Alberto Efendy. Pesquisa em Comunicação: trilhas históricas, contextualização, pesquisa empírica e pesquisa teórica. In: MALDONADO, Alberto Efendy [et al.] (Org.). **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

MENOTTI, Gabriel. **Através da sala escura: espaços de exibição cinematográfica e VJing**. São Paulo: Intermeios, 2012.

PAIM, Elison Antonio. Aspectos da constituição histórica da região oeste de Santa Catarina. **SAECULUM - Revista de História**, 14, João Pessoa, jan-jun, 2006.

PERUFFO, Kátiusce Faccin. **Dimensões do envelhecimento e sociabilidades na contemporaneidade**: um estudo em Santa Maria - RS. 212 f. Tese (doutorado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 2014.

WOTTRICH, Laura Hastenpflug. O que a telenovela diz sobre a velhice? Representações da beleza e do cuidado de si em *Passione*. **Cadernos de Comunicação**, Santa Maria, n.14, junho, 2011.

SILVA, Dafne Reis Pedroso da Silva. **Hoje tem cinema**: a recepção de mostras itinerantes organizadas pelo Cineclube Lanterna Aurélio. 292 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 2009.